

Ruínas

do que o trambulhão do moço
pae Adão nos leva a praticar,
da nos ventade de dizer ao ver
deitas—Gala te louca—spaf que
amãnhã lá podes escorregar!

Com que enção os regulamen-
tos levam e não dão... dinheiro!
Esta parece d'um S. Paulo!
E traz nos a ideia sua d'um
amigo nosso, muito chistoso,
que estabeleceu como principio
basilar das suas crônicas—*Quero
de não ser de 1.*

Tanto que a pratica e a ex-
periencia nos ensine que quem
dá amãnhã mais recebe, em cer-
tas occasiões.
Esperem um pouco os ler-
res e veão se assim é ou não!!!
Um Catholicô

Informações seguras

O *Tempo*, importante e
autorizado diário francês,
diz isto:

Os sr. Alfonso Costa e
Augusto Soares levaram egual-
mente o governo inglês a par-
tir o ponto de vista portu-
guês com respeito a uma inter-
venção na Europa? Desde ha
muitos que o governo portuguez
se occupa de preparativos mili-
tares, com o fim de responder
ao apella central da galaterra,
apello ardientemente desejado
pelos bons patriotas, por que elle
aumentaria o prestigio do país
e permitir-lhe-hia desempenhar
um papel mais importante na
conferencia da paz. A galaterra,
apreciando, sem duvida, o seu
justo valor, o concurso do seu
alliado, tem tido escrupulos, até
agora, de fazer levantar o sin-
gulo português nos campos da ba-
talha da França e da Bélgica sem
uma necessidade absoluta. Esta
absoluta necessidade, felizmente
ainda não se fez sentir, e para
deixar e esperar que nunca se
apresente...

Por seu lado o sr. Antôni-
o José d'Almeida, presidente do
ministerio, numa entre-
vista concedida a Honnem
Christo, Filho, como Redactor
de *L'Éclair*, afirma:

...que o povo português
prestaria o seu concurso militar
aos aliados no dia em que
este concurso fôr julgado pelo
necessario e util.
—O nosso exercito está prom-
to, repouso elle com energia.
Quando a galaterra e os seus
allidos nos chamarem, esta
certo de que não faltaremos ao
appello...

Curiosa afirmação

Diz o Mundo:
Em varios *manifestos* afir-
ma-se que se está organisando

O Autonomico

AZULEJOS

X

Ruínas

Encostou a cabeça a mão es-
querda, o cotovelo apoiado á
mesa de trabalho, e ficou-se,
numa quietação d'estatua, a
olhar a paisagem, onde um
moinho de vento sobre um monte
lança uma nota provinciana e
antiga. Depois, no valle estre-
ito, a casaria junta lembrou-
lhe um rebanho de ovelhas
brancas e logo o ceu subia,
azul e distante, para além do
verde calmo das montes.

Mas o que mais o prendia
e o interessava eram as vellas
do moinho no seu giro canção-
do e lento. Aquella era bem na
verdade a imagem da sua vida.
Ao sabor de qualquer vento
a sua monotonia mantinha-se
constante e equal.

Sempre o vento do destino
soprava a sua energia propria,
incapaz dum grande esforço
para encetar a vida, fronte a
fronte, num combate decisivo
e supremo. Lembrou-se então da
tristesa do convento que visi-
tara essa manhã, o som dos
seus passos no longo corredor
das celas envelhecidas. Logo
a entrada do claustro mostrava
a tristeza dos seus grandes ar-
cos denegridos e no centro um
repucho um repaço chorava
a melancolia conventual, uma
palmeira crescia agora amarele-
cida no pequeno tanque atulha-
do de hervas bravas.

Rosas rubras desabrochavam
a um canto como numa sauda-
de do passado. Tudo aquillo era
soturnamente desolador, desde

um novo partitionço program-
ma consiste em—*oppor se ao
desmembramento da demagogia.
Que disse, é um partido contra
a Republica. Afinal não é coisa
para assustar. Tudo se poderá
resolver sem uma ruína.*

A parte a grosseria do insul-
to, que não se trata pela
precedencia, é interessante a
afirmação do órgão demo-
crático.

Para elle, demagogia e re-
publica são unicas palavras e a mes-
ma coisa. Atacar a demagogia
é atacar a republica. É
impossivel ser-se republicano
sem se ser demagogico...

A philantropia

Merece registro e attenção
este telegrama que de Ro-
ma foi expedido para os jo-
rnas portuguezes:

Nos centros catholicos é ob-
jecto de muitos commentarios

Subscrição publica a favor das familias
extremamente pobres dos soldados
que foram chamados ao campo de
batalha da configuração europea pa-
ra defesa, honra e gloria do nosso
querido Portugal.

Transporte	15000
Jaime Maria Borges	14500
Conde do Boticão	10000
Manuel Caramelo	8000
Manuel de M. Quental	6000
Manuel Gervasio da Rocha	5000
P. Manuel Fernandes Pereira	4000
Arsenio Muniz Portado	3500
Miguel Furtado Couto	600
Manuel Joaquim de Sousa	600
Manuel Maria da Costa	375
Antonio José Pacheco	1800
Dr. Urbano de M. Dias	1400
Vicente da Palmeira	5000
Francisco de Mendonça	1800
José Soares d'Oliveira	600
José C. d'Andrade Dias	1800
	38375

Na Assistencia Publica

Um regimen de trabalhos—*quem come
o pão dos pobres*

Do *Journal de Commu-
nications*, cuja seriedade e suc-
cintidão são incontestaveis,
transcrevemos estes intere-
santes paragrafos sobre a be-
leza da assistencia laica:

Viva e luxo

Os leitores lembrar-se-
mente d'um «Castro» pu-
blicado ha pouco tempo em que
me referi ao «batalhão de em-
pregados de que se compo-
z a Provedoria Central da Assis-
tencia».

Claro está que essas funcio-
narias fazem o mais que podem
nos logares que occupam, para
que os infelizes que estão sob a
sua alçada sejam optimamente
tratados.

É assim que se pode explicar
o concurso para fornecimentos,
que se devia ter realisado na
Repartição do Deposito Central
da Assistencia, á Praça do Bra-
zil, no dia 29 do mez passa-
do.

Como naturalmente passou
despercebido a muitos dos le-
itores o annuncio d'essa arma-
tação, vou dizer-lhes do que
elle consistia, devendo declarar,
desde já, que o italico é deste
seu creador.

Leiam, reflectam e admiram:
Generos de marcearia, *paste-
laria*, azeitas, farinhas, *fructas*
secas, queijos diversos, vinhos
de pasto e generoso (do Porto),
vinagre, leite, carne de vacca,
vitello, carneiro, *ovellas*,
fundadas e temperadas, *ovellas*,
coelhos, *gallinhas*, frangos e *pa-
tes*, miudames de porco, de vac-
ca e de carneiro, ovos, pão de
trigo, peixe fresco, atum, sal,
etc.

É havemos de os heredita-
rios quando se apresentarem co-
mo amigos do povo e aman-
tes da paz?...

Não o que elles são sa-
bios, mistificadores,
exploradores e ambiciosos.
M. J.

Encostou a cabeça à mão esquerda, o cotovelo apoiado à mesa de trabalho, e ficou-se, numa quietação d'estatua, a olhar a paisagem, onde um moinho de vento sobre um monte lançava uma nota provinciana e antiga. Depois, no valle estreito, a casaria junta lembrou-lhe um rebanho de ovelhas brancas e logo o ceu subia, azul e distante, para além do verde calmo dos montes.

Mas o que mais o prendia e o interessava eram as vellas do moinho no seu giro cançado e lento. Aquella era bem na verdade a imagem da sua vida. Ao sabor de qualquer vento a sua monotonia mantinha-se constante e equal.

Sempre o vento do destino soprava a sua energia apagada, incapaz dum grande esforço para encantar a vida, frente a frente, num combate decisivo e supremo. Lembrou-se então da tristesa do convento que visitara essa manhã, o som dos seus passos no longo corredor das celas envelhecidas. Logo á entrada o claustro mostrava a frescura dos seus grandes arcos denegridos e no centro, onde outrora um repucho chorava a melancolia conventual, uma palmeira crescia agora amarelecida no pequeno tanque atulhado de hervas bravas.

Rosas rubras desabrochavam a um canto como numa saudade do passado. Tudo aquillo era soturnamente desolador, desde o ar apagado do cõro até ao vestigio dos celeiros que lembravam os tempos idos de farta abundancia. Tinha camiha do ao acaso por aquelle montão de ruínas, gosando o panorama do eirado espaçoso e batido de sol, espregando pelas janelas esburacadas, sempre na operção dolorosa de uma imensa tristeza que o verde humido das paredes seculares mais augmentava ainda.

E tudo isso agora lhe acudia ao espirito, com pequeninos detalhes de memoria, fustigando-lhe os nervos com uma semelhança aterradora. A sua vida era mais uma vez aquella ruína da sua personalidade. Nem lhe faltava a monotonia fradesca, sempre esbatida de interesse, gasta pela grande bibliotheca de livros pesados, em que a sua existencia se apagava numa inutilidade completa. Outros menos lidos tinham creado e vivido a beleza da sua Arte. Só elle continuava naquella apathia dum viver esteril. Nessa manhã mesmo, tinha lançado ao fogo os seus ultimos manuscritos. Foi ainda a gaveta buscar o resto d'aquellas cinzas que guardara com uma enterneçada saudade.

E só, quando duas lagrimas lhe correram sobre a ruína da sua arte, Elle compreendeu a imensa ruína da sua vida, pela sacrificada grandeza do que poderia ter sido e triumphado.

Julho de 1916

V. de C.

MODERN!SMO

Arquivo Virtual da Geração de *Orpheu*

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).